

PARQUE DO JARAGUÁ

190  
**Vista atrai visitantes e sossego, moradores**

*Próxima do Centro, a região ainda mantém traços do passado, com roça e índios guaranis*

VERÔNICA DANTAS

Buzinas, correria ou apitos de fábricas, nem pensar. No ponto mais alto da cidade, a menos de 20 quilômetros do Centro, o máximo que se ouve é o canto dos pássaros e o barulho do vento. Com 18 alqueires de muito verde e uma vista privilegiada, o Pico do Jaraguá faz a alegria dos visitantes que fogem da agitação urbana para curtir a natureza. Para os românticos, os 1.135 metros de altitude convidam ao namoro. Para os aventureiros, o lugar é uma excelente opção para liberar a adrenalina. Para os moradores, o melhor lugar para viver.

Peruíbe, no litoral sul de São Paulo, ele não deixa de visitar o pico quando vem à cidade. "Aqui, o pensamento da gente vai longe", comenta.

**Trilha** — Ao contrário dos vizinhos, Catarina Pestana, de 76 anos, gosta de contar sobre o tempo em que a estrada era apenas uma trilha. "Há 55 anos isso aqui era só mato", recorda-se. "Tinha onça e cobra de monte." Para ela, o

mília lá. Ela conta que a única dificuldade é a distância para levar as crianças à escola. "Se tiver de mudar, vou estranhar muito."

**Índios** — A poucos metros da casa de Catarina, a vida na aldeia Guarani não é muito diferente. Trinta pessoas, entre adultos e crianças, lutam para manter suas tradições embora não tenham espaço suficiente para os rituais e a terra não seja favorável para plantações.

O índio Karaí Mirim é quem responde pela aldeia quando sua mãe e cacique não está. Ele admite ser difícil sobreviver por meio de recursos naturais porque o terreno é pequeno, mas confessa que seu povo, embora tenha nome de branco, assista televisão e fale português, não se deixa influenciar totalmente pela grande metrópole.

Sua principal preocupação no momento é construir uma escola bilingüe, guarani-português, como outro membro da tribo e homônimo seu já conseguiu na aldeia de Parelheiros, extremo sul da Capital. "Com a escola, nossas crianças não vão precisar sair da aldeia para aprender."

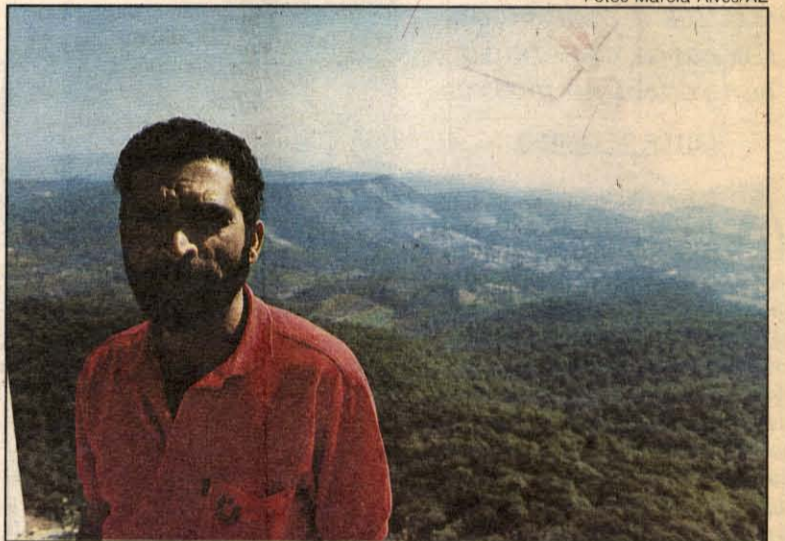
Sua única queixa se relaciona com a sujeira do rio que desce a montanha. "Há 10 anos eu nadava e bebia dessa água", conta. "Hoje o rio está muito sujo e nem parece o mesmo." Para o filho, Ava Mirim, de cinco meses, ele tem planos. "Gostaria que ele fosse uma liderança para conhecer os segredos da grande cidade e reivindicar os



Pico do Jaraguá: uma visão privilegiada

progresso está ficando cada dia mais próximo, mas não altera seu ritmo de vida. Seu tempo é dividido entre as plantações de milho e feijão e as galinhas que cria no quintal.

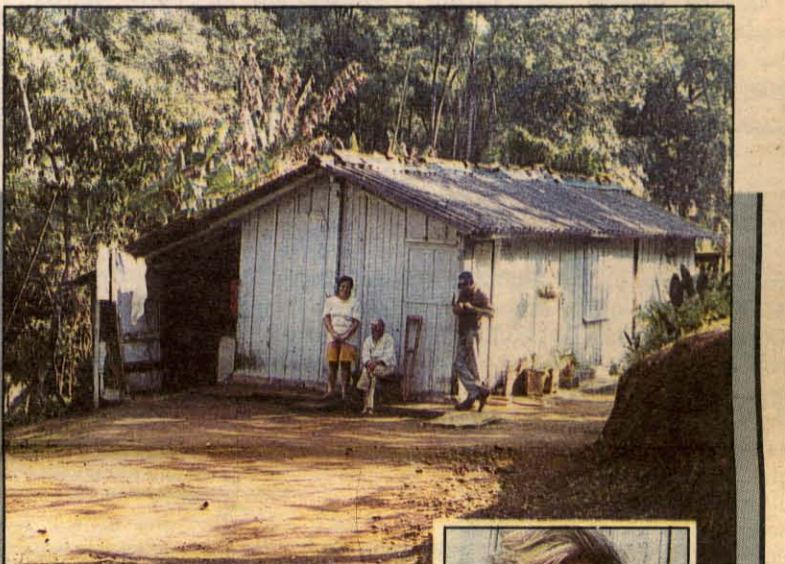
Para comprar alimentos ou ir à farmácia, Catarina caminha pelo menos 40 minutos. Mesmo assim, ela diz adorar o lugar. "Vou ficar aqui até fechar os olhos." Cinco de seus sete filhos nasceram e foram criados no Pico do Jaraguá. Sebastiana Generati, a filha mais velha, também constituiu fa-



Gilson Torquato: "Aqui, o pensamento da gente vai longe"



Karaí Mirim: projetos para uma escola e para o filho Ava



Casa lembra área rural; Catarina cria galinha no quintal

**INCOMPLETO  
 Bandeirante  
 ficou rico com  
 cultivo da área**

A construção mais antiga do Pico é de 1565 e pertenceu ao bandeirante Afonso Sardinha, um português que veio pobre para o Brasil e fez fortuna nas encostas do Jaraguá. Em 1966, um decreto estadual transformou a casa em museu mas, por falta de verba para aquisição de acervo histórico, o projeto não deu certo. Hoje, no casarão de 21 cômodos, que mantém as características da época, funciona um Albergue da Juventude.

Até 1940 a área do Pico do Jaraguá parecia meio esquecida e só seis anos depois foi inaugurada como ponto de turismo.

Após passar por uma fase de abandono, o Parque Estadual do Jaraguá se transformou em uma das concorridas opções de lazer e atrai cerca de 50 mil visitantes a cada final de semana.

Para chegar ao Pico, o caminho mais fácil é pela Marginal do Tietê e Via Anhangüera. O Parque fica aberto diariamente das 7 às 18 horas, quando é possível chegar ao Pico. (V.D.)

Enquanto observa a paisagem, o técnico em refrigeração Gilson Torquato não esconde a pontinha de inveja das pessoas que vivem por ali. Apesar de morar em

**PICO  
 RECEBE 50 MIL  
 NOS FINAIS  
 DE SEMANA**